



Saudação

Viva o 25 de Abril

Comemorar Abril, hoje, 41 anos depois do 25 de Abril é "manter viva a memória" de todos os que lutaram contra o fascismo, e contra uma a guerra colonial injusta e insustentável, contra a carestia de vida, os baixos salários e o desemprego, contra a dependência externa primeiro com a EFTA e depois com a Europa e o mercado comum que agravou tensões e contradições entre as classes dominantes. A luta de classes criou condições para a degradação do regime.

Com o 25 de Abril o trabalhador tornou-se cidadão, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado social e a luta pelo pleno emprego.

O poder local tornou-se finalmente democrático e autónomo, passando a exprimir a vontade dos cidadãos na gestão dos assuntos da esfera de interesse local, deixando o poder local de ser um mero veio de transmissão da vontade da administração central.

Conquistou-se o salário mínimo nacional, o direito á greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como consagrou um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

A Constituição da República veio a consagrar todos os direitos democráticos e laborais conquistados.

41anos depois do 25 de Abril e quarenta anos depois das primeiras eleições livres e democráticas para a Assembleia Constituinte, realizadas a 25 de Abril de 1975, temos a democracia agrilhoadada pelas políticas da União Europeia e o cumprimento do Tratado Orçamental, colocando em causa o futuro das pessoas, do Estado e das suas funções sociais;

A ofensiva neoliberal e conservadora apoia-se num amplo programa de privatizações, muitas vezes desconsiderando a autonomia do Poder Local (como é o caso dos transportes públicos

em Lisboa, das águas e da gestão de resíduos), facilitando os despedimentos, por via do seu embaratecimento, numa maior flexibilização da legislação laboral e atacando a negociação e contratação coletiva, lança uma escalada de desemprego e precariedade sem precedentes, de roubo de salários e pensões e de empobrecimento em larga escala dos cidadãos, ao mesmo tempo transfere crescentemente e cada vez mais, renda para o capital;

No plano da intervenção democrática coloca-se a necessidade da reestruturação da dívida e de rutura com as políticas de austeridade e o tratado orçamental, como uma resposta urgente à crise social, ao investimento económico e ao emprego.

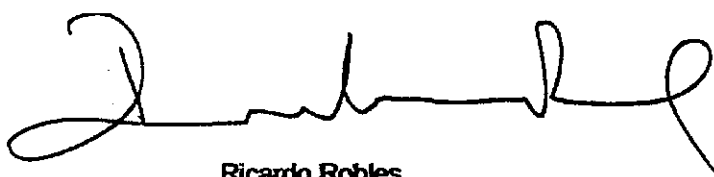
A Assembleia Municipal de Lisboa, em sessão de 14 de Abril de 2015, delibera:

1 – Saudar o 41º aniversário da Revolução e o 40.º aniversário das eleições para a Assembleia Constituinte como uma comemoração de luta contra o governo das direitas, neoliberal e conservador que põem em causa a Constituição e a democracia, saudando a efeméride por aclamação.

2 – Reconhecer que as comemorações deste facto histórico têm a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social.

3 – Expressar o seu desagrado com a política governamental de alienação de empresas e serviços que deveriam ser prosseguidos pelas autarquias locais, num claro ataque à autonomia das autarquias locais.

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ricardo Robles', with a stylized, flowing script.

Ricardo Robles

Lisboa, 14 de Abril de 2015

Enviar:

- A Todos os Partidos Políticos representados na A.R.
- A associação 25 de Abril
- Às Centrais Sindicais
- À Comunicação Social